**No Debate do Plano e Orçamento para 2014**
**Horta, novembro de 2013**

Na discussão do Plano para 2013 o Governo Regional e o PS prometeram tomar medidas para fazer crescer o emprego e o nível de vida dos trabalhadores e juraram que a estratégia definida ia dar frutos.

Passados apenas sete meses, constatamos que a propaganda não basta e não resolve os problemas das pessoas, que importa mesmo é passar das palavras aos atos. E que mais importante do que a "execução quantitativa" das medidas é "o resultado a que elas conduzem".

Chegamos inevitavelmente a outra conclusão: em vez de perder tempo a desculpar-se e a acusar a oposição, o governo devia, isso sim, preocupar-se a encontrar uma solução.

Há 21.545 açorianos sem emprego, à espera de resposta.

Este é um número sem precedentes em quase quatro décadas de Autonomia e que por isso deve envergonhar os governantes socialistas.

Aliás, esse é o mais triste e cruel balanço do primeiro ano da governação de Vasco Cordeiro: a maior taxa de desemprego de sempre nos Açores. Passado um ano os açorianos estão mais pobres, com menos emprego e menos esperança no futuro.

Dramaticamente, cada vez que o Governo Regional anuncia uma medida ou um programa para promover o emprego ou combater o desemprego, mais açorianos ficam privados do trabalho e consequentemente de rendimentos para fazer face a uma vida condigna.

Não há desculpa que possa ilibar o Governo Regional socialista neste drama social que atinge 21.545 açorianos, mais do que a média nacional e do que a taxa registada na Madeira.

Nos últimos 12 meses, diariamente mais oito açorianos – um de três em três horas – ficaram desempregados. Fomos a região de Portugal que mais desemprego registou: 11 vezes mais do quem em Lisboa e 23 vezes mais do que no Norte, as outras duas regiões onde em termos homólogos o desemprego cresceu.

Deixamos de ter a segunda taxa de desemprego mais baixa do país para termos a segunda mais alta.

Em março dizia aqui Sérgio Ávila que "mais vale estar entre as regiões com menos desempregados do que entre as que têm mais desemprego". Hoje, senhor vice-presidente do Governo, o princípio continua válido ou mudou de opinião?

Estranhamente, quando confrontados com o triste e dramático resultado das suas políticas, o Governo Regional e o PS desculpam-se com a República. Mas como isso já não basta, agora também se desculpam com o aumento da população ativa, mesmo sabendo que ela é idêntica à verificada dois anos antes, com uma diferença, essa sim, abissal, no número de desempregados: 14 mil em 2011; 21.545 este ano. Portanto, a

taxa de desemprego cresceu nos Açores não por ter aumentado a população ativa mas porque falharam as políticas socialistas de combate ao desemprego e de criação de novos postos de trabalho.

Os Açores vivem um drama social sem precedentes, um sismo de alta intensidade social, que não se compagina com o discurso da fantasia cor-de-rosa.

21.545 pessoas desempregadas exigem mais do que desculpas e slogans de propaganda.

Não estamos no bom caminho. Por mais que o presidente do Governo o afirme, infelizmente para milhares e milhares de açorianos, não estamos no bom caminho.

O Plano para 2013 propunha-se a fazer "o fomento do emprego", e falhou redondamente. O de 2014 propõe-se a fazer o "combate ao flagelo do desemprego". Vamos conseguir? Duvidamos.

Mas de boas intenções está o governo cheio.